

EDITORIAL

O Volume 06, nº 01, 2017, da Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais é mais uma publicação científica fruto do trabalho árduo e sério que vem sendo capitaneado pelo eminente professor Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho junto aos estudantes, pesquisadores e amigos que compõem o grupo de pesquisa Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU). O objetivo central do Grupo e, consequentemente, desta Revista é difundir o saber geográfico construído e acumulado numa perspectiva inter(trans)disciplinar por vários pesquisadores e estudiosos que se debruçam em torno dos movimentos sociais, bem como de outras ações socioespaciais na busca da cidadania plena.

Os artigos apresentados neste volume versam sobre diferentes atores, instrumentos e conteúdos construídos em diversas realidades socioespaciais, trazendo como pano de fundo (ou linha que os unem) as ações de grupos, movimentos e pessoas, em diferentes lugares do mundo, que buscam a partir do seu cotidiano existencial a construção de espaços geográficos que possibilitem a inclusão e participação cidadã dos seus respectivos povos. Por isso, o espaço geográfico é visto nos escritos desta edição como um palco de ações que acontecem diariamente e em diferentes temporalidades. Nessa perspectiva, os trabalhos aqui apresentados convidam os leitores a uma reflexão sobre questões conceituais e metodológicas que evidenciam a Geografia como ciência que, dialogando permanentemente com outros diversos campos do conhecimento e das práticas territoriais, tem o espaço geográfico como centralidade e como uma complexidade aberta a vários caminhos de análise.

Assim, apresenta-se mais um volume da Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, na qual o eixo **MOVIMENTOS SOCIAIS NA CIDADE E NO CAMPO**, contém dois artigos. No primeiro, intitulado **ESPACIALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA E PELA REFORMA AGRÁRIA EM PERNAMBUCO: UM QUADRO ATUAL A PARTIR DO MST**, de autoria de Hugo Arruda de Moraes, trata da apresentação dos resultados da pesquisa de doutoramento. Nesse escrito, o autor centra seu debate em torno da ocupação como forma de acesso à terra pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), mostrando que se trata de um processo socioespacial e que se dá na espacialização e territorialização da luta pela terra. Para tal, este escrito traz números da luta pela terra no Estado de Pernambuco, principalmente, das famílias envolvidas em ocupações no município de Passira-PE.

Na mesma seção, o trabalho elaborado por Oriana Araujo, **MOVIMENTOS SÓCIO-TERRITORIAIS URBANOS: A RESISTÊNCIA DOS SEM-TETO DO 'QUILOMBO LUCAS DA FEIRA' (FEIRA DE SANTANA-BAHIA-BRASIL)**, procurou analisar a atuação do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto da Bahia (MSTB), a partir da Ocupação Quilombo Lucas da Feira, em Feira de Santana (BA-Brasil). Tal escrito teve como objetivo central investigar as ações socioespaciais no espaço urbano do referido município, a partir da tentativa das famílias envolvidas no movimento em protagonizar uma resistência em busca de uma (re)existência.

No eixo temático, **PRODUÇÃO DO ESPAÇO: ATORES, INSTRUMENTOS E CONTEÚDOS** encontramos seis artigos. O primeiro, **VIAGEM EMOCIONAL E AGIR GEOPOÉTICO: AS MEMÓRIAS DA ÁGUA, DA PRÁTICA INDIVIDUAL A NOVOS IMAGINÁRIOS URBANOS**, de Francesco Vallerani, nos apresenta um belíssimo trabalho que traz a temática do espaço urbano e do habitar conscientemente. Como mostra o autor, a construção da paisagem urbana mantém uma forte ligação com a hidrografia e o imaginário cotidiano dos indivíduos.

O segundo artigo, de autoria conjunta entre Antônio Fagner da Silva Bastos, Sérgio Carvalho Benício de Mello e Cédrick Cunha Gomes da Silva, **DIMENSÕES DO ESPAÇO URBANO PARA A CICLOMOBILIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DE UMA ASSOCIAÇÃO CICLOATIVISTA**, apresenta o papel da inserção da ciclomobilidade na promoção da mobilidade urbana. Conforme aponta os autores, por meio de uma análise de conteúdo, através de quatro dimensões (global, local, coletiva e particular), e tendo como exemplo local, a cidade de São Paulo, as políticas de mobilidade dos espaços urbanos devem levar em consideração as ciclovias como infraestruturas que são respostas e alternativas viáveis ao comportamento (histórico) de valorização e soberania da automobilidade.

O terceiro trabalho, **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO EM TAGUATINGA-DF**, de Daniel Rodrigues Silva Luz Neto, apresenta a experiência de ensino da Geografia na escola do Módulo de Educação e Cultura-SESC, localizada em Taguatinga, Distrito Federal. Com uma tentativa de fazer das aulas de Geografia um espaço de debate e participação ativa dos alunos, o escrito de Luz Neto nos apresenta as várias possibilidades de construção pedagógica dentro do campo da ciência geográfica, a partir da realidade do educando e com objetivo de uma formação humana integrada.

O quarto texto desta seção, **LA NOTION DE JUSTICE SPATIALE - UNE APPROCHE INSPIREE PAR LA PHILOSOPHIE DE JOHN RAWLS (A NOÇÃO DE JUSTIÇA ESPACIAL - UMA ABORDAGEM INSPIRADA NA FILOSOFIA DE JOHN RAWLS)**, de Bernard Bret, Prof. Catedrático da Universidade de Lyon na França, um reconhecido pensador da atualidade em termos de justiça espacial. No seu trabalho, observamos o debate em torno da justiça espacial, a partir das concepções da Teoria da Justiça do filósofo John Rawls. Bret apresenta alguns princípios da abordagem geoética para a concretização da justiça social no território.

No escrito, **MOBILIDADE ESPACIAL DE GALERIAS DE ARTE PORTUGUESAS E SEUS ARTISTAS NAS FEIRAS INTERNACIONAIS DE ARTE**, de Leandro Gabriel, observamos uma análise interessantíssima entre arte contemporânea, cultura e a internacionalização da economia mundial. Com base nos conceitos geográficos de rede e mobilidade espacial, e tomando como exemplo, artistas e galerias de artes portuguesas, o autor mostra que o mercado da arte está cada vez mais globalizado e tem implicações culturais, sociais e econômicas no desenvolvimento e valorização da carreira artística.

O último artigo desta seção, **CONCEPÇÃO POLÍTICA DAS CIDADES INTELIGENTES: A EXPERIÊNCIA SMART CITY BERLIN**, de autoria de Ronaldo Campos, traz uma investigação sobre a concepção de cidades inteligentes a partir da experiência Smart City Berlin. Segundo argumenta o autor, essa experiência (internacional) tem como objetivo central melhorar e elevar a qualidade de vida das pessoas, diante dos desafios que são exigidos pelas inovações sociais, políticas sustentáveis, planejamento novas dinâmicas espaciais. Porém, conforme mostra o autor, a definição de smart city ainda carece de um maior aprofundamento diante de várias questões e desafios socioambientais, econômicos, culturais e espaciais.

Na seção **SOCIEDADE E NATUREZA, QUESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL** apresentamos três artigos. O primeiro, **CONDIÇÕES DE TRABALHO EM CASAS DE FARINHA: CONTINUIDADE OU MUDANÇA NO TEMPO-ESPAÇO?**, de Andrea Daniele Cieniuk Pacheco, Solange Laurentino dos Santos e Cláudio J. M. de Castilho mostra a condição dos trabalhadores rurais nas casas de farinha no município de Feira Nova no

Agreste de Pernambuco. Com uma pesquisa de campo, realizada em 2016, os autores trazem uma investigação para reforçar a permanência, no tempo histórico do capitalismo, da exploração dos trabalhadores através da sua precária situação em termos de relações de trabalho; e isto na medida em que se acham vulneráveis em função da sua exposição a condições insalubres e inadequadas de trabalho.

No segundo trabalho, *ACCUMULAZIONE E SPOLIAZIONE DELLA BIOSFERA IN SICILIA ORIENTALE - APPUNTI PER L'ELABORAZIONE DI UN MODELLO DI LETTURA DELLE CRISI SOCIO-ECOLOGICHE* (*ACUMULAÇÃO E ESPOLIAÇÃO DA BIOSFERA NA SICÍLIA ORIENTAL - APONTAMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE LEITURA DAS CRISES SOCIO-ECOLÓGICAS*), de Salvo Torre, faz-se uma leitura do conjunto de atividades humanas no processo de extração e espoliação da biosfera, tomando como objeto de análise o caso da Sicília Oriental. A partir de uma leitura que liga a escala local e global do problema ora evidenciado, o autor mostra as transformações econômicas por que passa a região e a sua ligação com a produção de uma crise ambiental.

No terceiro artigo, *RELAÇÕES SOCIEDADE E NATUREZA, PADRÕES DE CIENTIFICIDADE E PERSPECTIVAS POSSÍVEIS PARA ESTUDOS AMBIENTAIS*, de Manuela Maria Pereira do Nascimento, observamos um debate teórico-metodológico que envolve a influência e os efeitos da ciência e suas atividades na sociedade e na natureza. Com uma excelente revisão bibliográfica, que passa por Karl Popper e Thomas Kuhn, as perspectivas de Boaventura de Souza Santos, Hugh Lacey e Edgar Morin, a autora buscou elementos que confirmam a inter-relação entre o conhecimento científico, a sociedade e o ambiente.

Na seção **ENSAIOS, RESENHAS E ENTREVISTAS** encontramos quatro trabalhos. O primeiro, *TERRITÓRIO, PAISAGENS E IDENTIDADES CULTURAIS EM UMA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DO NORDESTE BRASILEIRO*, de co-autoria de Gilberto Gonçalves Rodrigues, Ana Elizabete Vila Nova de Souza, Maira Egito Alves Lima, Ivo Raposo Gonçalves Cidreira Neto, Jéssika Kellyane da Silva Leite, Douglas Macêdo do Nascimento, Eduardo Harder e Ana Elisa Castro e Freitas, enfatiza a questão territorial, a partir da distribuição dos direitos culturais, as comunidades residentes da Reserva Extrativista (RESEX) de Acaú-Goiana, no Nordeste brasileiro. Com uma abordagem interdisciplinar histórico-geográfico, cultural e ambiental, os autores mostram a concepção de espaço, território e uso dos recursos naturais, a partir da visão dos próprios sujeitos das suas comunidades, e numa perspectiva de compartilhamento de experiências e ideias que amenizem os conflitos socioambientais existentes na área.

No segundo trabalho, *ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ENSAIO SOBRE SEUS DESAFIOS*, Otávio Augusto Alves dos Santos traz uma bela reflexão teórica do papel do ensino da Geografia no mundo atual. Com uma revisão literária que percorre a atualidade do pensamento geográfico, Santos aponta quais devem ser as tendências pedagógicas para a Geografia hoje, mostrando a necessidade de construção de um novo olhar geográfico e um novo modelo de ensino nas escolas.

O trabalho *JEAN BRUNHES: A ATUALIDADE DE UM GEÓGRAFO DO INÍCIO DO SÉCULO XX*, de Cláudio J. M. de Castilho, é uma tentativa de (re)viver e mostrar a importância dos clássicos para a construção do conhecimento da Geografia atual. Resgatando a contribuição do geográfico francês Jean Brunhes (1869-1930), Castilho afirma a importância da obra deste autor, através da análise do seu livro *A Geografia Humana*, por sua valiosa análise espacial, apontando,

inclusive, a atualidade de perspectiva dinâmica, integral, interdisciplinar e complexa da geografia. Tais perspectivas, presentes e difundidas em vários estudos hoje, já se encontravam de forma clara e objetiva nos escritos de Brunhes no início do século XX.

O último trabalho desta edição, ENTREVISTA COM O COLETIVO BOLOGNA PELA DEMOCRACIA. O PAPEL DAS REDES SOCIAIS PARA A MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DE BRASILEIROS NA EUROPA, é uma entrevista realizada por Katielle Silva e Jorge Malheiros com o grupo "Bologna pela Democracia", na bela cidade de Bologna-Itália, em 2016. A entrevista é uma tentativa de discutir o cenário político do Brasil no momento das várias manifestações contra e a favor do *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff.

Também, agradamos ao nosso amigo, Leandro Gabriel, pela construção da bela capa desta edição!

Desejo a todos uma boa leitura!

Dr. Hugo Arruda de Moraes
Passira, inverno de 2017.